

A gestão na agricultura familiar

Elaborado com base em ZACHOW, M.; PLEIN, C..
A gestão como característica da agricultura
familiar. *Braz. J. of Develop.*, Curitiba, v. 4, n. 6,
p. 3318-3334, out./dez. 2018

PAE Claudio Augusto Ferreira di Marco

PROFA. DRA. CLAUDIA SOUZA PASSADOR'

Ribeirão Preto, 2020



Importância da Agricultura Familiar

→ Segundo dados do Portal Brasil, em 2015, 70% dos alimentos consumidos no país foram produzidos pela agricultura familiar. (PORTAL BRASIL, 2015).

→ Segundo relatório da ONU no ano de 2014, as propriedades geridas por famílias detêm cerca de 80% da produção de alimentos e ressalta a importância dessas propriedades para o desenvolvimento sustentável e erradicação da insegurança alimentar. (ONUBR, 2014)

DESENVOLVIMENTO

(conceitos e evolução)

→ Segundo Veiga (2010), o conceito de desenvolvimento geralmente tem três possíveis respostas, duas dessas extremamente simplistas: a) ligado ao crescimento econômico, o que é justificado pelo autor pelo fato de existirem muitas pesquisas sobre o assunto; b) mito ou manipulação ideológica, uma mera ilusão.

- Até o início dos anos 1960 não sentiu-se necessidade de diferenciar crescimento econômico de desenvolvimento, já que os países mais desenvolvidos naquele momento eram justamente os que tornaram-se ricos através da industrialização.

- A ONU possui um índice de desenvolvimento que não leva em consideração apenas a renda per capita, que é o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) ligado ao Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) - <http://hdr.undp.org/en/2019-report>

→

DESENVOLVIMENTO (conceitos e evolução)

❖ Desenvolvimento como um mito

(Giovanni Arrighi, Oswaldo de Rivero, Majid Rahnema e Gibert Rist).

→ **Arrighi:** Para ele o desenvolvimento era uma ilusão pela dificuldade de uma nação caminhar entre essas hierarquias divididas em três grupos de países (um pequeno núcleo orgânico de países centrais, uma extensa periferia de países mais pobres e uma semiperiferia de nações emergentes) (VEIGA, 2010; FAVARETO, 2006).

→ **Rivero:** existem dois “vírus” que ameaçam o desenvolvimento (2002, apud Veiga, 2010):

a) o vírus da miséria científico-tecnológica, onde a demanda e preço de produtos e serviços de alta tecnologia crescem mais que a demanda e preço de matérias primas e de produtos com baixo conteúdo tecnológico;

b) explosão demográfica urbana.

- é urgente alcançar equilíbrio entre crescimento da população e o de recursos como alimentos, energia e água, para então ser possível um ambiente sociopolítico estável que permita a modernização. E sua recomendação é abandonar o mito do desenvolvimento, e deixar de pensar na riqueza para pensar na sobrevivência das nações.

DESENVOLVIMENTO (conceitos e evolução)

❖ Desenvolvimento como um mito

→ **Celso Furtado** (“O mito do desenvolvimento econômico”): o que aconteceria se o dito desenvolvimento econômico que todos perseguem for atingido por todos os povos da Terra?

- R: “a pressão sobre os recursos não renováveis e a poluição do meio ambiente seriam de tal ordem (ou alternativamente, o custo do controle da poluição seria tão elevado) que o sistema econômico mundial entraria necessariamente em colapso.”. (FURTADO, 1996, p. 11).

- Nesse sentido o autor já consegue firmar o conceito de mito, não no sentido “ruim” da palavra, mas algo ou inalcançável, ou que se alcançado seria insustentável.

- Furtado rompe com seu pensamento anterior a partir da década de 1970, e a partir desse momento começa a estudar os reais motivos do desenvolvimento: criatividade cultural e a morfogênese social. Nesse meio começam os questionamentos sobre o que motiva a invenção e como essa capacidade foi canalizada para a criação técnica, justificando a confusão entre desenvolvimento e explicação do sistema produtivo. (VEIGA, 2010).

DESENVOLVIMENTO (conceitos e evolução)

❖ Desenvolvimento Sustentável

→ **Ignacy Sachs** (anos de 1980): afirma que crescimento não é igual a desenvolvimento.

- Para o autor é necessário tratar de paz, economia, meio-ambiente, justiça e democracia de maneira simultânea, e tomar as condições sociais como ponto de partida para esforços em prol do desenvolvimento. (SACHS, 1995).

- importância dada a fatores ambientais e sociais para o desenvolvimento, fugindo completamente da noção de desenvolvimento como geração de riqueza.

- livro “Caminhos para o desenvolvimento sustentável” – 2002: existem outras facetas para o conceito de sustentabilidade (além de só preservação ambiental)

→ Critérios de sustentabilidade: social, cultural, ecológica, ambiental, territorial, econômico, política (nacional) e política (internacional).

- necessidade de integração entre diversos fatores para garantir o desenvolvimento sustentável, e esses fatores não necessariamente estão ligados a riquezas materiais, mas sim a fatores sociais que garantam uma vida justa e decente para a população, e respeitando o uso dos recursos naturais.

DESENVOLVIMENTO

(conceitos e evolução)

❖ Desenvolvimento como liberdade

→ **Amartya Sen** (livro “Desenvolvimento como liberdade” - 1999): o conceito de desenvolvimento como liberdade deve ser encarado como “processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam”. Conforme o autor a visão que encara desenvolvimento como aumento das riquezas (do Estado ou pessoais), melhoria tecnológica, ou outras, são restritas em relação ao enfoque na liberdade.

- Apesar do autor claramente ter enfoque em questões sociais, ele não descarta a importância da riqueza - importância dada a fatores ambientais e sociais para o desenvolvimento, fugindo completamente da noção de desenvolvimento como geração de riqueza., ou seja, a riqueza é um meio e não um fim. Para Sen (2000) o desenvolvimento está intimamente ligado com a melhoria da vida que se leva e com a expansão das liberdades desfrutadas.

- existem dois motivos cruciais para a importância do conceito de liberdade no desenvolvimento. Primeiro, a questão da própria liberdade individual é importante para medir o êxito de uma sociedade, já que essa alavanca a liberdade global da pessoa e permite que ela tenha resultados valiosos. O segundo motivo é o fato da liberdade melhorar o potencial das pessoas cuidarem de si próprias e influenciar o mundo, o que é imprescindível para o desenvolvimento.

→ Para Veiga (2010) o conceito de Sen é o meio termo entre o desenvolvimento dado como crescimento e a crença de que o mesmo seja inalcançável.

DESENVOLVIMENTO RURAL (correntes de pensamento)

→ **Abramovay** (2009): o desenvolvimento rural não pode ser visto apenas como crescimento, e depende de diversos fatores que interagem entre si.

- existem pelo menos sete desafios para o desenvolvimento rural no Brasil:

- 1) mudança no ambiente educacional rural;
- 2) projetos que extrapolem um setor profissional e valorizem os atributos de cada região;
- 3) o município não conseguir gerir a rede de relações necessárias;
- 4) organização de iniciativas que colaborem para a formação de laços de confiança e cooperação entre setores econômicos;
- 5) criação de novos mercados que evidenciem as capacidades do território;
- 6) participação efetiva das universidades;
- 7) construção de uma nova visão sobre o significado do meio rural.

→ **Schneider** (2004, p. 94): desenvolvimento rural, fora do Brasil, é estudado com a preocupação em pelo menos quatro fatores :

- a) a erradicação da pobreza rural,
- b) a questão do protagonismo dos atores sociais e sua participação política;
- c) o território como unidade de referência, e
- d) a preocupação central com a sustentabilidade ambiental”.

DESENVOLVIMENTO RURAL

(correntes de pensamento)

→ **Ellis** (2000 apud Schneider 2004, p. 95): desenvolvimento rural pode ser entendido como “conjunto de ações e práticas que visam reduzir a pobreza em áreas rurais, visando estimular um processo de participação que empodera (empowerment) os habitantes rurais, tornando-os capazes de definir e controlar suas prioridades para mudança”.

- trata das estratégias de sobrevivências familiar e diversificação como forma de melhoria de vida, não somente como incremento da renda.

→ **Ploeg et al** (2010): desenvolvimento rural na Europa estaria reconstruindo a base econômica da economia rural e das empresas agrícolas, através das ações tomadas pelas famílias agricultoras (“rural development represents a ‘way out’ of the limitations and lack of prospects intrinsic to the modernization paradigm and the accelerated scale-enlargement and industrialization it entails” (PLOEG et al, 2000, p. 395)).

- para os agricultores familiares, o desenvolvimento rural significa um meio de criação de novos produtos, serviços, novos mercados, redução e custos, e outros. Ou seja, uma forma de sobrevivência desses agricultores, competindo com as grandes empresas do setor. (PLOEG et al, 2000).

- o desenvolvimento rural passa a ter os agricultores como protagonistas, já que os mesmos tornam-se mais independentes e decidindo sobre seu modo de produzir e de viver.

DESENVOLVIMENTO RURAL

(correntes de pensamento)

→ **Veiga (2001)**: a relação entre urbanização e desenvolvimento é um engano, e que os dados dos censos entre 1991 e 2000 revelam duas constatações que não deveriam ser ignoradas:

a) considerar a população rural como condenada a extinção; e

b) não se pode falar em êxodo rural de forma genérica.

- é importante pensar em uma explicação econômica para esses fenômenos demográficos. Veiga et al (2001) fala sobre a importância dos núcleos familiares no desenvolvimento rural e como o Estado poderia apoiar a pluriatividade e o empreendedorismo, como forma de dinamizar a economia brasileira.

AGRICULTURA FAMILIAR

(conceito)

❖ **AGRICULTOR FAMILIAR X CAMPONÊS X PEQUENO PRODUTOR**

- Configuram conceitos diferentes, mas ligados entre si (nenhum terá somente características do seu grupo, mas pode ter algumas características do outro).

→ **PEQUENO PRODUTOR**

-pequeno produtor é aquele que produz em escala reduzida, seja para consumo ou para revenda (SCHNEIDER, 2016).

- Alguns fatores como tamanho da propriedade são usados como referência para pequeno produtor, mas Veiga (1991) questiona essa escolha quando faz uma reflexão que para cada combinação de sistema de produção, localização e momento histórico, o tamanho da unidade produtiva, o tamanho tem uma importância diferente (pastoreio em zonas áridas que de grande só tem área de terra X horticultura, que tem pequena área mas utiliza grande quantidade de capital e de força de trabalho).

→ **CAMPONÊS** (Campesinato)

-“pressupõe uma comunidade rural e um modo de vida relativamente autônomo em relação às cidades e aos mercados” (SCHNEIDER, 2016, p. 20 e 21).

- a grande diferença reside na forma como esse produtor interage com os mercados. Os camponeses retiram-se dos mercados e os agricultores familiares operam com mercados desenvolvidos.

AGRICULTURA FAMILIAR

(conceito)

❖ AGRICULTOR FAMILIAR X CAMPONÊS X PEQUENO PRODUTOR

→ AGRICULTOR FAMILIAR

- A agricultura familiar trata-se de uma categoria social, que tem tamanhos e condições sociais diferentes. Sua existência está ligada a forma escolher e gerir as diversas estratégias produtivas agrícolas. Apesar de sua existência estar fundamentalmente ligada a condições internas, ou seja, a forma como o agricultor e sua família fazem a gestão dos recursos em geral, esses agricultores também são afetados pelo contexto social e econômico. (SCHNEIDER, 2016).

- Abramovay (1997, p. 3 apud Schneider, 2003, p. 41): “A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantem entre si laços de sangue ou de casamento.”.

- Projeto de Cooperação Técnica INCRA / FAO (2000): para se enquadrar como estabelecimento familiar, precisa atender simultaneamente duas condições: a direção dos trabalhos sendo exercida pelo produtor e o trabalho familiar sendo superior ao trabalho contratado.

AGRICULTURA FAMILIAR

❖ AGRICULTURA FAMILIAR - LEGISLAÇÃO

- Lei 11.326/2006: o estabelecimento precisa se enquadrar nos seguintes itens:

- a) possuir área igual ou menor a quatro módulos fiscais;
- b) utilizar predominantemente mão de obra da própria família;
- c) ter percentual mínimo da renda familiar originada de atividades do seu estabelecimento;
- d) dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família. (BRASIL, 2006)

Quadro 1: Conceitos de agricultura familiar

AUTOR	DEFINIÇÃO
Ricardo Abramovay	A agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantem entre si laços de sangue ou de casamento.
Lei 11.326/2006	Possuir propriedade até determinado tamanho, utilizar predominantemente mão de obra familiar, dirigir seu estabelecimento e obter maioria da renda proveniente da propriedade.
INCRA/ FAO	Direção dos trabalhos sendo exercida pelo produtor e o trabalho familiar sendo superior ao trabalho contratado.

Fonte: Schneider 2003; BRASIL, 2006; INCRA/FAO, 2000.

GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

(aspectos gerais)

→ Se o desenvolvimento envolve qualidade de vida e liberdade, é necessário que o produtor tenha autonomia, que pode ser conquistada com conhecimento para fazer a gestão da sua propriedade, pois na agricultura familiar a tomada de decisão é feita pelo próprio produtor rural, ou outro membro da família, logo, este se transforma no gestor rural (que decide o que, quanto e como produzir).

→ poucas propriedades aplicam práticas de gestão, sendo que os produtores de pequeno porte têm pouca ou nenhuma assistência contábil e de resultados (DINIZ; SCARPELI, 2001).

→ Para analisar a complexidade da gestão rural, o primeiro passo é perceber as particularidades das diversas atividades que podem ser exercidas. O planejamento é feito com meses, ou até anos de antecedência em relação a entrega do produto. Essa escolha antecipada diminui o grau de precisão da decisão. Outro fator de decisão é o tipo do produto, que por ser perecível pode ter problemas na comercialização. Ainda é necessário pensar que as propriedades rurais estão inseridas em um ambiente, que contempla outras propriedades, fornecedores, compradores e outras instituições. Todos esses fatores influenciam as decisões do produtor. (UECKER; UECKER; BRAUN, 2005).

GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

(ferramentas de gestão)

→ **Lourenzani (2006)**: ferramentas gerenciais aplicáveis ao agricultor familiar:

a) **planejamento da produção**: objetiva auxiliar o produtor a tomar decisões referentes ao planejamento da atividade agrícola. Nesse planejamento é necessário controlar fatores internos, como por exemplo a cultura a ser cultivada, e conhecer os externos, tais como clima e demanda dos consumidores;

b) **gestão da qualidade**: objetiva auxiliar o produtor no com os fatores de exigência de qualidade, como legislação e necessidades do cliente. Pode-se com essa ferramenta evitar perdas e retrabalhos;

c) **gestão de custos**: elaborar formas de coletar, controlar e analisar custos de forma que atenda as especificidades da atividade rural;

d) **comercialização**: necessidade do produtor entender como gerenciar suas compras e também como efetuar as vendas. Faz-se necessário o produtor saber quais os canais existentes para revenda, bem como as exigências de cada um.

e) **recursos financeiros**: verificação de formas de captação de recursos e como gerenciar o recurso obtido.

GESTÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

(ferramentas de gestão)

→ Destaca-se que há várias ferramentas que podem ser usadas, contudo, deve-se considerar ao fazer o planejamento a vocação da propriedade. Logo, a decisão exige não somente conhecimento gerencial ligado a planejamento, custos e comercialização mas tem que ser compatível com a terra utilizada e com o desejo do produtor.

- Para Uecker; Uecker e Braun (2005) é também importante ter-se conhecimento dos recursos disponíveis, tais como:

a) quantidade e tipo da mão de obra disponível, bem como se essa mão de obra é familiar ou contratada;

b) áreas cultivadas, com suas características físicas e também situação de ocupação (posse, propriedade, arrendado);

c) outros recursos físicos e seu estado de conservação, tais como instalações, animais e máquinas

→ A gestão rural, aliada a ferramentas gerenciais voltadas para as especificidades da agricultura familiar podem auxiliar o agricultor a tomar decisões no mercado competitivo que está inserido. Isso colabora para a perpetuação da agricultura familiar, que pode se tornar um pilar do desenvolvimento no país.



Obrigada!
cspassador@usp.br



Ribeirão Preto, 2020